

unesp 

EBOOK

QUESTÕES UNESP

2019 – 2025



@PROF_GRILLOHISTORIA





1.

- São uma formosura os governantes que tu modelaste, como se fosses um estatuário, ó Sócrates! [...]
- Ora pois! Concordais que não são inteiramente utopias o que estivemos a dizer sobre a cidade e a constituição; que, embora difíceis, eram de algum modo possíveis, mas não de outra maneira que não seja a que dissemos, quando os governantes, um ou vários, forem filósofos verdadeiros, que desprezem as honrarias atuais, por as considerarem impróprias de um homem livre e destituídas de valor, mas, por outro lado, que atribuem a máxima importância à retidão e às honrarias que dela derivam, e consideram o mais alto e o mais necessário dos bens a justiça, à qual

servirão e farão prosperar, organizando assim a sua cidade?

(Platão. *A República*, 1987.)

O texto, concluído na primeira metade do século IV a.C., caracteriza

- (A) a predominância das atividades econômicas rurais sobre as urbanas e enfatiza o primado da racionalidade.
- (B) a organização da pólis e sustenta a existência de um governo baseado na justiça e na sabedoria.
- (C) o caráter aristocrático da pólis durante o período das tiranias em Atenas e defende o princípio da igualdade social.
- (D) a estruturação social da pólis e destaca a importância da democracia, consolidada durante o período de Clístenes.
- (E) a importância da ação de legisladores, como Drácon e Sólon em Atenas, e apoia a consolidação da militarização espartana.

2.

Por muitíssimo tempo escreveu-se a história sem se preocupar com as mulheres. No século XII assim como hoje, masculino e feminino não andam um sem o outro. As damas de Guînes e as damas de Ardres tiveram todas por marido um ás da guerra, senhor de uma fortaleza que seu mais remoto ancestral havia edificado.

(Georges Duby. *Damas do século XII: a lembrança das ancestrais*, 1997. Adaptado.)

O texto trata de relações desenvolvidas num meio social específico, durante a Idade Média ocidental. Nele,

- (A) as mulheres passavam a maior parte de seu tempo nas igrejas, o que incluía o trabalho de orientação religiosa, e os homens atravessavam as noites em tabernas e restaurantes.
- (B) os homens controlavam os espaços públicos, o que incluía as ações militares, e as mulheres, confinadas ao espaço doméstico, eram associadas à maternidade e, ocasionalmente, à santidade.
- (C) os homens responsabilizavam-se pelos assuntos culturais, o que incluía a instrução dos filhos, e as mulheres dedicavam-se ao preparo das refeições cotidianas e, ocasionalmente, de banquetes.
- (D) as mulheres eram obrigadas a pagar impostos, o que incluía o dízimo, e os homens, livres de qualquer tributo, conseguiam acumular mais bens e, ocasionalmente, enriquecer.
- (E) os homens dedicavam-se ao comércio, o que incluía deslocamentos para regiões afastadas de casa, e as mulheres incumbiam-se do trabalho nas lavouras e, ocasionalmente, na forja de metais.

3.

Outra prática comum aos povos mesoamericanos foi a construção de cidades. [...] As cidades mesoamericanas também serviam para dar identidade grupal aos seus habitantes, ou seja, as pessoas se reconheciam como pertencentes a tal cidade e não como "indígena", termo que começou a



ser utilizado pelos espanhóis para referir-se aos milhares de grupos que se [...] autodenominavam mexicas, cholutecas, tlaxcaltecas, dependendo da cidade que habitavam.

(Eduardo Natalino dos Santos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*, 2004.)

As cidades existentes na América Central e no México no período pré-colombiano

- (A) foram objeto de disputa entre lideranças indígenas e conquistadores espanhóis, pois eram situadas em áreas próximas ao litoral.
- (B) eram centros comerciais, políticos e religiosos que contribuíam para a caracterização e diferenciação dos habitantes da região.
- (C) eram espaços dedicados essencialmente a cultos religiosos monoteístas, que asseguravam a unificação identitária dos povos da região.
- (D) eram as capitais de grandes unidades políticas e sociais, e seus governantes buscavam a homogeneização dos povos indígenas da região.
- (E) foram conservadas quase integralmente até os dias de hoje, graças às preocupações preservacionistas dos colonizadores espanhóis.

4.

O dia em que o capitão-mor Pedro Álvares Cabral levou a cruz [...] era a 3 de maio, quando se celebra a invenção da Santa Cruz em que Cristo Nosso Redentor morreu por nós, e por esta causa pôs nome à terra que se encontrava descoberta de Santa Cruz e por este nome foi conhecida muitos anos. Porém, como o demônio com o sinal da cruz perdeu todo o domínio que tinha sobre os homens, receando perder também o muito que tinha em esta terra, trabalhou que se esquecesse o primeiro nome e lhe ficasse o de Brasil, por causa de um pau assim chamado de cor abrasada e vermelha com que tingem panos [...].

O texto revela que

(A) a Igreja católica defendeu a prática do extrativismo durante o processo de conquista e colonização do Brasil.

(B) um esforço amplo de salvação dos povos nativos do Brasil orientou as ações dos mercadores portugueses.

(C) os nomes atribuídos pelos colonizadores às terras do Novo Mundo sempre respeitaram motivações e princípios religiosos.

(D) o objetivo primordial da colonização portuguesa do Brasil foi impedir o avanço do protestantismo nas terras do Novo Mundo.

(E) uma visão mística da colonização acompanhou a exploração dos recursos naturais existentes nas terras conquistadas

5.

Analise a tela *Marat assassinado*, pintada por Jacques-Louis David em 1793



Essa pintura apresenta estilo

(A) gótico, expresso no confronto entre claro e escuro, e apresenta uma importante passagem bíblica.

(B) barroco, expresso no contraste entre os objetos retratados, e valoriza a



importância da leitura e da escrita.

- (C) romântico, expresso no conteúdo religioso da cena, e representa o predomínio da emoção sobre a razão.
- (D) neoclássico, expresso na modelação

da musculatura do corpo, e representa um episódio político da época.

- (E) moderno, expresso na imprecisão das formas e dos contornos do desenho, e representa o cotidiano do homem da época.

6.

Um homem transporta o fio metálico, outro endireita-o, um terceiro corta-o, um quarto aguça a extremidade, um quinto prepara a extremidade superior para receber a cabeça; para fazer a cabeça são precisas duas ou três operações distintas; colocá-la constitui também uma tarefa específica, branquear o alfinete, outra; colocar os alfinetes sobre o papel da embalagem é também uma tarefa independente. [...] Tive ocasião de ver uma pequena fábrica deste tipo, em que só estavam empregados dez homens, e onde alguns deles, conseqüentemente, realizavam duas ou três operações diferentes. Mas, apesar de serem muito pobres, e possuindo apenas a maquinaria estritamente necessária, [...] conseguem produzir mais de quarenta e oito mil alfinetes por dia. Se dividirmos esse trabalho pelo número de trabalhadores, poderemos considerar que cada um deles produz quatro mil e oitocentos alfinetes por dia; mas se trabalhassem separadamente uns dos outros, e sem terem sido educados para este ramo particular de produção, não conseguiriam produzir vinte alfinetes, nem talvez mesmo um único alfinete por dia.

(Adam Smith.
Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações, 1984.)

O texto, originalmente publicado em 1776, demonstra

- (A) o avanço tecnológico representado pelo surgimento da fábrica na Inglaterra, relacionando a riqueza com o aprimoramento científico e o trabalho simultâneo de milhares de operários.
- (B) o crescimento do mercado consumidor e a maior velocidade na distribuição das

mercadorias inglesas, destacando o vínculo entre riqueza e uma boa relação entre oferta e procura.

- (C) a força crescente dos sindicatos e das federações de trabalhadores na

Inglaterra, enfatizando o princípio marxista de que apenas o trabalho permite a geração de riqueza.

- (D) a produtividade do artesanato e o conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores ingleses, relacionando a noção de riqueza ao acúmulo de metais nobres.
- (E) a disciplina no trabalho e o parcelamento de tarefas presentes nas manufaturas e fábricas inglesas, associando o crescimento da riqueza à produtividade do trabalho.

7.

É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico da lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição – da rotina rural. A terra de lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda [...].

(Sérgio Buarque de Holanda.
Raízes do Brasil, 1987.)

O “caráter próprio” das fazendas de café do Oeste paulista de 1840 pode ser explicado, em parte, pelo

- (A) menor isolamento dessas fazendas em relação aos meios urbanos.
- (B) emprego exclusivo de mão de obra imigrante e assalariada.
- (C) desaparecimento das práticas de mandonismo local.
- (D) maior volume de produção de mantimentos nessas fazendas.
- (E) esforço de produzir prioritariamente para o mercado interno.



8.

O mapa representa a divisão da África no final do século XIX.

Essa divisão

- (A) persistiu até a vitória dos movimentos de descolonização da África, ocorridos nas duas primeiras décadas do século XX.
- (B) foi rejeitada pelos países participantes da Conferência de Berlim, em 1885, por considerarem que privilegiava os interesses britânicos.
- (C) incluiu áreas conquistadas por europeus tanto durante a expansão marítima dos séculos XV-XVI quanto no expansionismo dos séculos XVIII-XIX.
- (D) foi determinada após negociação entre povos africanos e países europeus, durante o Congresso Pan-Africano de Londres, em 1890.
- (E) restabeleceu a divisão original dos povos africanos, que havia sido desrespeitada durante a colonização europeia dos séculos XV-XVIII.

9.

A *Odisseia* choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao adivinho. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriosamente em combate. Ao celebrar aqueles que passaram, ele forja o passado, mas um passado sem duração, acabado.

(François Hartog.
Regimes de historicidade:

presentismo e experiências do tempo, 2015. Adaptado.)

O texto afirma que a obra de Homero

- (A) questiona as ações heroicas dos povos fundadores da Grécia Antiga, pois se baseia na concepção filosófica de *physis*.
- (B) valoriza os mitos em que os gregos acreditavam e que estão no fundamento das concepções modernas de tempo e história.
- (C) é fundadora da ideia de história, pois concebe o passado como um tempo que prossegue no presente e ensina os homens a aprenderem com seus erros.
- (D) identifica uma forma do pensamento mítico e uma visão de passado estranha à ideia de diálogo entre temporalidades, que caracteriza a história.
- (E) desenvolve uma abordagem crítica do passado e uma reflexão de caráter racionalista, semelhantes à da filosofia pré-socrática.

10.

Observe a imagem



A Catedral de Notre-Dame, em Paris, parcialmente destruída por um incêndio em abril de 2019, é um exemplo da arquitetura

- (A) gótica, expressa na verticalidade e no emprego de arcos e vitrais.
- (B) românica, expressa no desenho do teto e da abóbada principal.



(C) clássica, expressa na composição simétrica e na presença de colunas dóricas.

(D) *art nouveau*, expressa na utilização de elementos geométricos decorativos.

(E) eclética, expressa no pastiche entre elementos barrocos e neoclássicos.

11.

[Leonardo da Vinci] viu que “a água corrente detém em si um número infinito de movimentos”.

Um “número infinito”? Para Leonardo, não se trata apenas de uma figura de linguagem. Ao falar da variedade infinita da natureza e sobretudo de fenômenos como as correntes de água, ele estava fazendo uma distinção baseada na preferência por sistemas analógicos sobre os digitais. Em um sistema analógico, há gradações infinitas, o que se aplica à maioria das coisas que fascinavam Leonardo: sombras de sfumato, cores, movimento, ondas, a passagem do tempo, a dinâmica dos fluidos.

A partir da explicação do texto sobre Leonardo da Vinci, pode-se afirmar que

(A) o princípio cristão da vida eterna orientou o pensamento renascentista.

(B) o materialismo pré-socrático foi a principal sustentação teórica do Renascimento.

(C) os experimentos da Antiguidade oriental basearam a ciência renascentista.

(D) as concepções artísticas medievais fundamentaram a arte renascentista.

(E) a observação da pluralidade da natureza foi um dos fundamentos do Renascimento.

Leia o texto e observe o mapa para responder às questões **12 e 13**.

Nem existia Brasil no começo dessa história. Existiam o Peru e o México, no contexto pré-colombiano, mas Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Canadá, não. No que seria o Brasil, havia gente no Norte, no Rio, depois no Sul, mas toda essa gente tinha pouca relação entre si até meados do século XVIII. E há aí a questão da navegação marítima, torna-se importante aprender bem história marítima, que é ligada à geografia. [...] Essa compreensão me deu muita liberdade para ver as relações que Rio, Pernambuco e Bahia tinham com Luanda. Depois a Bahia tem muito mais relação com o antigo Daomé, hoje Benin, na Costa da Mina. Isso formava um todo, muito mais do que o Brasil ou a América portuguesa. [...]

Nunca os missionários entraram na briga para saber se o africano havia sido ilegalmente escravizado ou não, mas a escravidão indígena foi embargada pelos missionários desde o começo, e isso também é um pouco interesse dos negreiros, ou seja, que a escravidão africana predomine. [...] A escravização tem dois processos: o primeiro é a despersonalização, e o segundo é a dessocialização.



12.

O texto estabelece a formação do Brasil a partir da navegação marítima, o que implica reconhecer a importância

(A) da imposição de uma lógica global de comércio e da dissolução das fronteiras entre os territórios colonizados na América.

(B) do domínio colonial de Portugal sobre o litoral africano e da intermediação



espanhola no tráfico escravagista.

- (C) do controle das rotas marítimas por navegadores italianos e da conformação do conceito geográfico de Ocidente.
- (D) da constituição do espaço geográfico do Atlântico Sul e da relação estabelecida entre os continentes americano e africano.

do surgimento do tráfico de africanos escravizados e das relações comerciais do Brasil com a América espanhola

13.

A “despersonalização” e a “dessocialização” dos escravizados podem ser associadas, respectivamente,

- (A) ao fato de que os escravos eram identificados por números marcados a ferro e à interdição do contato entre os cativos e seus senhores.
- (B) à noção do escravo como mercadoria e ao fato de que os africanos eram extraídos de sua comunidade de origem.
- (C) à noção do escravo como tolerante ao trabalho compulsório e ao fato de que ele era proibido de fazer amizades ou constituir família.
- (D) ao fato de que os escravos eram etnologicamente indistintos e à proibição de realização de festas e cultos.
- (E) à noção do escravo como desconhecedor do território colonial e ao fato de que ele não era reconhecido como brasileiro

14.

Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] um corpo moral e coletivo, composto de tantos membros quantos são os votos da assembleia [...]. Essa pessoa pública, que se forma, desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *república* ou de *corpo político*, o qual é chamado por seus membros de *Estado* [...].

O texto, produzido no âmbito do Iluminismo francês, apresenta a doutrina política do

- (A) coletivismo, manifesto na rejeição da propriedade privada e na defesa dos programas socialistas de estatização.
- (B) humanismo, presente no projeto liberal de valorizar o indivíduo e sua realização no trabalho.
- (C) socialismo, presente na crítica ao absolutismo monárquico e na defesa da completa igualdade socioeconômica.
- (D) corporativismo, presente na proposta fascista de unir o povo em torno da identidade e da vontade nacional.
- (E) contratualismo, manifesto na reação ao Antigo Regime e na defesa dos direitos de cidadania.

15.

Na Europa, as forças reacionárias que compunham a Santa Aliança não viam com bons olhos a emancipação política das colônias ibéricas na América. [...] Todavia, o novo Império do Brasil podia contar com a aliança da poderosa Inglaterra, representada por George Canning, primeiro-ministro do rei Jorge IV. [...] Canning acabaria por convencer o governo português a aceitar a soberania do Brasil, em 1825. Uma atitude coerente com o apoio que o governo britânico dera aos EUA, no ano anterior, por ocasião do lançamento da Doutrina Monroe, que afirmava o princípio da não intervenção europeia na América

O texto relaciona

- (A) a restauração das monarquias absolutistas no continente europeu, a industrialização dos Estados Unidos e a constituição da Federação dos Estados Independentes da América Latina.
- (B) a influência da Igreja católica nos assuntos políticos europeus, o controle britânico dos mares depois do Ato de Navegação e o avanço imperialista dos Estados Unidos sobre o Brasil.



(C) a disposição europeia de recolonização da América, o Bloqueio Continental determinado pela França e os acordos

de livre-comércio do Brasil com os países hispano-americanos.

(D) a penetração dos industrializados britânicos nos mercados europeus, a tolerância portuguesa em relação ao emancipacionismo brasileiro e a independência política dos Estados Unidos.

(E) a reorganização da Europa continental

depois do período de domínio napoleônico, os processos de

independência na América e a ampliação do controle comercial mundial pela Inglaterra.

16.

Era esta uma das artérias principais da cidade e regurgitava de gente durante o dia todo. Mas, ao aproximar-se o anoitecer, a multidão engrossou e, quando as lâmpadas se acenderam, duas densas e contínuas ondas de passantes desfilavam [...].

Muitos dos passantes tinham um aspecto prazerosamente comercial e pareciam pensar apenas em abrir caminho através da turba. Traziam as sobancelhas vincadas e seus olhos moviam-se rapidamente; quando davam algum

encontro com outro passante, não

mostravam sinais de impaciência; recompunham-se e continuavam, apressados, seu caminho.

*(Contos de
Edgar Allan
Poe, 1986.)*

O conto, originalmente publicado em 1840, apresenta um perfil das metrópoles do século XIX, destacando

(A) a solidariedade entre os habitantes, o desenvolvimento da cidadania e a força da indústria.

(B) o declínio das atividades comerciais, os ruídos incessantes das ruas e a solidão dos habitantes.

(C) a conformação de uma nova sensibilidade, o arcaísmo tecnológico e a imobilidade dos habitantes.

(D) o ordenamento do espaço urbano, o controle policial da circulação e o crescimento do desemprego.

(E) o crescimento populacional, a dinâmica da circulação urbana e a impessoalidade nas relações.

17.

Observe a gravura.



Produzida no início da década de 1910, a gravura representa a Revolução Mexicana

como marcada

(A) pela participação feminina e pela recuperação de elementos da tradição pré-colombiana.

(B) pela vitória dos projetos revolucionários populares e pela construção de uma nova ordem social.

(C) pela negociação político-diplomática e pelos altos índices de assassinatos de mulheres.

(D) pela interferência de países estrangeiros e pela perda da autonomia do país.

(E) pela repressão governamental e pela imposição de castigos físicos aos revolucionários.



18.

A construção de Brasília pode ser considerada a principal meta do Plano de Metas [...]. Para alguns analistas, a nova capital seria o elemento propulsor de um projeto de identidade nacional comprometido com a modernidade, cuja face mais visível seria a arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Ao mesmo tempo, no entanto, a interiorização da capital faria parte de um antigo projeto de organização espacial do território brasileiro, que visava ampliar as fronteiras econômicas rumo ao Oeste e alavancar a expansão capitalista nacional.

(Marly Motta. "Um presidente bossa-nova". In: Luciano Figueiredo (org.). *História do Brasil para ocupados*, 2013.)

O texto expõe dois significados da construção de Brasília durante o governo de Juscelino Kubitschek. Esses dois significados relacionam-se, pois

- (A) denotam o esforço de construção de um espaço geográfico brasileiro com o intuito de assegurar o equilíbrio econômico e político entre as várias regiões do país.
- (B) demonstram o nacionalismo xenófobo do governo Kubitschek e sua disposição de isolar o Brasil dos demais países do continente americano.
- (C) revelam a importância da redefinição do espaço territorial para a implantação de um projeto de restrições à entrada de capitais e investimentos estrangeiros.
- (D) explicitam a postura antiliberal do governo Kubitschek e sua intenção de implantar um regime de igualdade social no país.
- (E) indicam o surgimento de uma expressão arquitetônica original e baseada no modelo de edificação predominante entre os primeiros habitantes do atual Brasil

Leia o texto para responder às questões **19 e 20**

19.

Entende-se hoje que a civilização medieval, apesar de limitada segundo os padrões atuais, dava ao homem um sentido de vida. Ele se via desempenhando um papel, por menor que fosse, de alcance amplo, importante para o equilíbrio do Universo. Não sofria, portanto, com o sentimento de substituíbilidade que atormenta o homem contemporâneo. O medieval se sentia impotente diante da natureza, mas convivia bem com ela. O ocidental de hoje se sente a ponto de dominar a natureza, por isso se exclui dela.

(Hilário Franco Júnior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O "papel de alcance amplo", "importante para o equilíbrio", representado pelas pessoas que viviam na Idade Média, pode ser associado, entre outros fatores,

- (A) à inflexibilidade das relações sociais de trabalho, estabelecidas a partir da possibilidade de ascensão social e da proibição de desrespeitar o rei.
- (B) ao reconhecimento do caráter diminuto de todo ser humano ante a grandiosidade da natureza e do conhecimento técnico-científico.
- (C) à percepção religiosa de que o homem está integrado ao mundo, ligado diretamente a Deus e é objeto de uma contínua luta entre o bem e o mal.
- (D) ao sentimento de pertencer à espécie humana, dotada de razão e com liberdade e autoridade para agir de acordo com sua vontade.
- (E) à identificação dos homens como dotados de livre-arbítrio, capazes de decidir seu destino e de recusar interferências humanas ou divinas.

20.

A afirmação do texto de que, diferentemente do medieval, o homem contemporâneo "se sente a ponto de dominar a natureza, por isso se exclui dela" pode ser justificada pela



- (A) incerteza diante do futuro, gerada pela impossibilidade de impedir terremotos e outras catástrofes naturais.
- (B) celebração do progresso e do domínio tecnológico, difundida sobretudo a partir da Revolução Industrial.
- (C) visão dessacralizada da natureza, proporcionada pelo ateísmo propagado depois da Revolução Russa.
- (D) superação dos perigos naturais, proporcionada pela atual capacidade de controlar o clima planetário.
- (E) descrença em relação ao futuro, nascida com a visualização da barbárie das duas guerras mundiais.

21.

As práticas econômicas mercantilistas são frequentemente relacionadas aos Estados modernos e representam

- (A) uma concentração de capitais, alcançada principalmente por meio da exploração colonial e de mecanismos de proteção comercial.
- (B) uma difusão do comércio em escala mundial, obtida como globalização da economia e a multipolaridade geoestratégica.
- (C) uma redução profunda no grau de intervenção do Estado na economia, que passou a ser gerida pelos movimentos do mercado.
- (D) o resultado da concentração do poder político nas mãos de governantes que defendiam, sobretudo, os valores interesses da burguesia industrial.
- (E) o combate sistemático às formas compulsórias de trabalho, que impediam o crescimento dos mercados consumidores internos nos países europeus

22.

De maneira que, assim como a natureza faz de feras homens, matando e comendo, assim também a graça faz de feras homens, doutrinando e ensinando. Ensinastes o gentio bárbaro e rude, e que

cuidais que faz aquela doutrina? Matanele a fereza, e introduz a humanidade; mata a ignorância, e introduz o conhecimento; mata a bruteza, e introduz a razão; mata a infidelidade, e introduz a fé; e deste modo, por uma conversão admirável, o que era fera fica homem, o que era gentio fica cristão, o que era despojo do pecado fica membro de Cristo e de S. Pedro. [...] Tende-os [os escravos], cristãos, e tende muitos, mas tende-os de modo que eles ajudem a levar a vossa alma ao céu, e vós as suas. Isto é o que vos desejo, isto é o que vos aconselho, isto é o que vos procuro, isto é o que vos peço por amor de Deus e por amor de vós, e o que quisera que leváreis deste sermão metido na alma.

(Antônio Vieira. "Sermão do Espírito Santo" (1657).
<http://tupi.fflch.usp.br>.)

O Sermão do Espírito Santo foi pregado pelo Padre Antônio Vieira em São Luís do Maranhão, em 1657, e percorre

- (A) a metáfora, para defender a liberdade de natureza de todos os animais criados por Deus.
- (B) a ironia, para condenar a escravização de nativos e africanos nas lavouras de algodão.
- (C) as antíteses, para reconhecer a escravização dos nativos como um caminho possível do trabalho missionário.
- (D) a retórica barroca, para contestar a ideia de que os africanos e os nativos merecem a liberdade e a salvação.
- (E) a retórica clássica, para acusar os proprietários de escravos de descuidar dos direitos humanos dos nativos.

23.

A produção de açúcar no Brasil colonial era parte de um conjunto de processos e relações que ultrapassavam os limites da colônia e incluíam

- (A) a estruturação do engenho como unidade produtiva, a disposição portuguesa de povoar a colônia e o comércio sistemático com a América espanhola.
- (B) as técnicas de cultivo indígenas, as mudas de cana procedentes do mundo

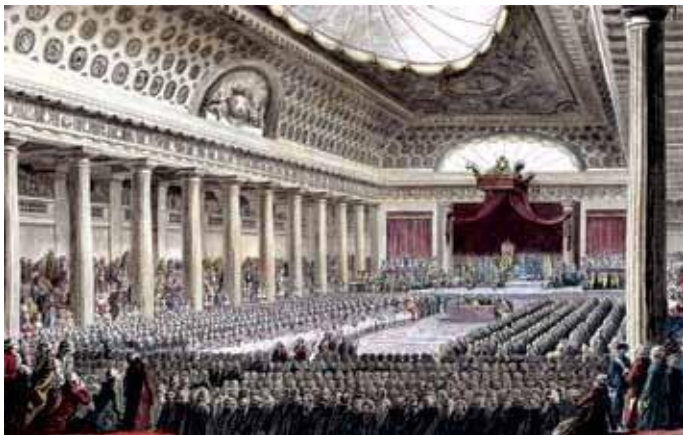


árabe e a intermediação britânica na comercialização.

- (C) a adaptação da cana à terra roxa do Nordeste, o conhecimento técnico dos imigrantes e a atuação holandesa no transporte marítimo.
- (D) a constituição da grande propriedade, o tráfico de africanos escravizados e a existência de amplo mercado consumidor na Europa.
- (E) o avanço da ocupação das áreas centrais da colônia, o recurso à mão de obra nativa e o crescimento do gosto pelos sabores doces na Europa.

24.

Observe a gravura de Isidore-Stanislas Helman (1743-1806).



("Abertura dos Estados Gerais em Versalhes, 5 de maio de 1789".
<https://revistaspesquisafapes.p.br>, maio de 2018.)

O evento representado na imagem mostra

- (A) o poder legislativo, composto por representantes de todas as classes sociais e responsável pela proposição e criação das leis federais.
- (B) uma assembleia popular, reunida em caráter permanente e aberta à participação direta de todos os cidadãos.
- (C) o poder moderador, composto por representantes de organismos sociais e políticos e responsável pelo controle sobre as decisões do rei.
- (D) o poder executivo, composto pelos membros da nobreza e do clero e

responsável pelas decisões relativas à política exterior.

- (E) uma assembleia consultiva, convocada esporadicamente pelo rei e formada por representantes das três ordens sociais.

25.

O processo de independência na América espanhola, ocorrido nas primeiras décadas do século XIX

- (A) contou com participação ativa e direta dos Estados Unidos, que buscavam ampliar sua zona de influência política na América.
- (B) envolveu projetos políticos e setores sociais variados, que se confrontaram no momento de constituição dos novos Estados.
- (C) manteve a unidade territorial das áreas antes controladas pela Espanha, e os novos Estados organizaram-se numa federação.
- (D) resultou no afastamento definitivo dos novos Estados em relação ao antigo colonizador e na divisão das grandes propriedades rurais entre os camponeses sem terra.
- (E) derivou da iniciativa das burguesias locais, que defendiam a igualdade social como base da organização social dos novos Estados.

26.

No que dizia respeito ao Estado a ser construído, genericamente o modelo disponível era aquele que prevalecia no mundo ocidental. Tratava-se de organizar um aparato político-administrativo com jurisdição sobre um território definido, que exercia as competências de ditar as normas que deveriam reger todos os aspectos da vida na sociedade, cobrar compulsoriamente tributos para financiá-lo e às suas políticas, exercer o poder punitivo para aqueles que não respeitassem as normas por ele ditadas.

(Miriam Dolhnikoff. *História do Brasil império*, 2019.)



O texto refere-se à organização política do Brasil após a independência, em 1822. O novo Estado brasileiro foi baseado em padrões

- (A) federalistas e garantia completa autonomia às províncias.
- (B) liberais e contava com sistema político representativo.
- (C) absolutistas e fundava-se no exercício dos três poderes pelo imperador.
- (D) elitistas e era controlado apenas pelos portugueses residentes no país.
- (E) democráticos e permitia a ampla participação da população brasileira.

27.

A classificação das raças em “superiores” e “inferiores”, recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que “naturais” e inevitáveis, eram “necessárias” para desenvolver os “selvagens” africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental.

(Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2005.)

As teorias raciais utilizadas durante o processo de colonização da África no século XIX eram

- (A) desdobramentos do pensamento ilustrado, que valorizava a liberdade e a igualdade social e de natureza.
- (B) manifestações ideológicas que buscavam justificar a exploração e o domínio europeus sobre o continente africano.
- (C) baseadas no pensamento lamarckista, que explicava a transmissão genética de características fisiológicas e intelectuais adquiridas.
- (D) validadas pela defesa darwinista do direito dos superiores se imporem aos demais seres vivos.
- (E) sustentadas pelo pensamento antropológico, que tratava as diferenças

culturais dos diversos povos como positivas e necessárias

28.

Roma não era apenas o parente mais violento da Grécia Clássica, não estava apenas comprometida com engenharia, eficiência militar e absolutismo, enquanto os gregos haviam preferido a especulação intelectual, o teatro e a democracia.

(Mary Beard. *SPQR: uma história da Roma antiga*. São Paulo, 2017. Adaptado.)

O excerto critica os estereótipos de Roma e Grécia antigas.

Essa crítica justifica-se, pois

- (A) a experiência democrática ateniense foi uma exceção, uma vez que a maioria das cidades-Estado gregas desconhecia a democracia.
- (B) a filosofia grega derivou principalmente da tradição do pensamento metafísico desenvolvido no Império Romano.
- (C) o teatro dramático desenvolveu-se sobretudo no Império Romano, uma vez que na Grécia estimulava-se prioritariamente a comédia.
- (D) os direitos de cidadania no Império Romano eram exercidos pelo conjunto da população, por meio de ações políticas diretas.
- (E) o expansionismo imperialista romano foi diretamente determinado pelo exemplo da militarização do cotidiano imposta nas cidades gregas.

29.

A migração de Maomé e seus seguidores para Medina, em 622, marca a

- (A) conquista muçulmana da Terra Santa, após as lutas contra os cruzados europeus.
- (B) passagem da união familiar e clânica dos árabes para a constituição de uma religião coesa.
- (C) expansão política das oligarquias locais, por meio da imposição do islamismo a todos os árabes.



(D) consolidação da primeira religião baseada na Bíblia, fora do âmbito do cristianismo.

(E) transição do politeísmo imposto na Palestina para uma religião monoteísta institucionalizada.

30.

Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logopreparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegador. Essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

(A) o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.

(B) a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e aposição geográfica do país.

(C) a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.

(D) o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos. a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil

31.

Os povos que viviam nas terras conquistadas pelos portugueses na América

(A) eram destituídos de interesses e práticas religiosas.

(B) concentravam-se nas áreas litorâneas do território.

(C) eram coletores ou praticavam agricultura rudimentar.

(D) alimentavam-se prioritariamente de carne humana.

(E) eram pacíficos ou dedicados a alianças e acordos entregrupos.

32.

[...] as irmandades de negros eram espaços permitidos dentro da legalidade, nos quais o escravo podia manifestar-se fora de suas relações de trabalho. [...] Em certo sentido, era através da religião católica que o escravo encontrava algum lenitivo para sua situação. Tudo indica que a permissão para a criação das irmandades de negros tenha sido dada com o intuito de obter melhores resultados na cristianização dos escravos [...].

Paradoxalmente, os negros utilizaram as irmandades para resguardar valores culturais, em especial suas crenças religiosas. [...] Tudo leva a crer que, a partir da realidade vivida naquela época, bem como considerando as dificuldades, o negro recriou e reinterpretou a cultura dominante, adequando-a à sua maneira de ser.

(Ana Lúcia Valente. "As irmandades de negros: resistência e repressão".

In: *Horizonte*, v. 9, nº 21, 2011.)

Segundo o excerto, as irmandades religiosas de negros, no Brasil colonial, eram

(A) organizações culturais destinadas à difusão do catolicismo e, paralelamente, à valorização do sincretismo religioso.

(B) confrarias em que era proibido, por ordens metropolitanas, o contato direto entre escravizados.

(C) templos em que era permitida, pelas autoridades coloniais, a realização de cultos religiosos de origem africana.

(D) espaços de imposição de princípios europeus aos escravizados e, simultaneamente, de manifestação de traços culturais de matriz africana.

(E) instituições de apoio e auxílio aos escravizados, criadas e mantidas por meio da atuação catequizadora dos jesuítas espanhóis.



33.

Observe a imagem, que é uma parte da gravura “Luís XIV como imperador romano”, de Charles Perrault, 1670.



A imagem associa a França do século XVII à Roma Antiga,

- (A) recorrendo à figuração típica como símbolo de poder, conquista e grandiosidade.
- (B) ironizando a insistência do monarca em se apresentar como continuador da tradição clássica.
- (C) identificando o rei à coragem, à força e à ousadia dos gladiadores romanos.
- (D) satirizando a preocupação do rei com a própria imagem e com a propaganda de seu governo.
- (E) equiparando a extensão das áreas ocupadas pela França aos domínios imperiais romanos.

34.

O luxo e a corrupção nasceram entre nós antes da civilização e da indústria. E qual será a causa principal de um fenômeno tão espantoso? A escravidão, senhores, a escravidão. Porque o homem que conta com os trabalhos diários de seus escravos vive na indolência, e a indolência traz todos os vícios após si.

(José Bonifácio de Andrada e Silva, 1825. *Apud*: Ynaê Lopes dos Santos.

História da África e do Brasil afrodescendente, 2017. Adaptado.)

A manifestação de uma das principais lideranças do país, logo após a independência política, revela a

- (A) justificativa para a adoção, no Primeiro Reinado, de políticas agressivas de estímulo à imigração.
- (B) disposição, majoritária nos setores que participaram do processo emancipacionista, de eliminar gradualmente a escravidão.
- (C) campanha abolicionista sistemática, iniciada ainda no período colonial, dos cafeicultores paulistas.
- (D) rejeição, de clara influência liberal-iluminista, da ideia de que os homens são desiguais por natureza.
- (E) crítica, voltada aos setores social e politicamente hegemônicos do Brasil, à dependência do trabalho obrigatório.

35.

Os únicos países africanos não colonizados por potências europeias no século XIX foram

- (A) a África do Sul, que vivia sob forte regime de segregação racial, e a Síria, que se manteve livre graças à forte mobilização militar dos grupos muçulmanos.
- (B) a Libéria, criada na metade do século XIX por iniciativa norte-americana, e a Etiópia, que uniu cristãos e islâmicos na luta de resistência às investidas armadas italianas.
- (C) a Argélia, que obteve sua autonomia em troca de acordos comerciais com países mediterrânicos, e Gana, onde o poderoso Império Axânti conseguiu impedir o avanço britânico.
- (D) o Marrocos, ocupado pela França apenas no século XX, e Madagascar, que conseguiu evitar invasões por meio da estruturação de um forte aparato militar marítimo.
- (E) o Egito, que se valeu de sua tradição histórica de autonomia e hegemonia regional, e Angola, que obteve sua independência de Portugal no final do século XVIII.



36.

O crescimento urbano, ao criar um mercado potencial mais amplo, estimulou igualmente o crescimento das indústrias

artesanais e de algumas fábricas que empregavam uma força de trabalho concentrada [...].

Deixando de lado as características peculiares dessa sociedade urbana em expansão, a razão para a crescente debilidade de qualquer expressão política especificamente urbana era a posição peculiar da cidade no sistema econômico e fiscal, consolidado pelo contínuo progresso do setor com base na exportação de produtos agrícolas e pecuários.

(Tulio Halperín Donghi. "A economia e a sociedade na América espanhola após-independência". In: Leslie Bethell (org.). *História da América Latina*, v. 3, 2004.)

O excerto apresenta uma experiência histórica vivida por alguns países hispano-americanos, e também pelo Brasil, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do XX.

Tal situação

- (A) gerou sucessivas crises econômico-financeiras na região e acentuou o controle imperialista estadunidense sobre o setor industrial e financeiro dos países do continente.
- (B) resultou da ausência de burguesias nacionais capazes de conduzir o processo de reorganização econômica e de decolagem na direção de economias autônomas.
- (C) provocou um deslocamento do controle do poder político do campo para a cidade e o aumento da influência política das classes médias e dos setores populares.
- (D) derivou da combinação entre os processos de modernização urbana e a inserção das economias latino-americanas na divisão internacional do trabalho.
- (E) proporcionou um desenvolvimento acelerado do segundo e do terceiro setores das economias nacionais e uma maior integração comercial no continente

37.

No pensamento grego, tudo o que é "musical" se relaciona intimamente com o ritual, sobretudo com as festas, nas quais,

evidentemente, o ritual possui sua função específica. Talvez não haja uma descrição mais lúcida das relações entre o ritual, a

dança, a música e o jogo do que a das *Leis* de Platão. Os deuses, diz ele, cheios de piedade pela raça humana, condenada ao sofrimento, ordenaram que se realizassem as festas de ação de graças como descanso para suas preocupações, e deram-lhes Apolo, as Musas e Dionísio como companheiros dessas festas, a fim de que essa divina comunidade festiva restabelecesse a ordem das coisas entre os homens.

O excerto, que aborda história e pensamento na Grécia Antiga, caracteriza

- (A) a dimensão material dos sentimentos e das ações políticas dos homens, sustentada pela filosofia clássica.
- (B) a centralidade do mito na sociedade antiga grega e o vínculo desse mito com manifestações de caráter público.
- (C) a fragilidade do politeísmo perante a lógica e a incapacidade desse politeísmo de mobilizar politicamente a sociedade.
- (D) as origens filosóficas da piedade e do sentimento de culpa posteriormente apropriados pelo cristianismo.
- (E) as matrizes religiosas da democracia grega e o reconhecimento por essa democracia da igualdade entre os homens livres.

38.

Durante a Idade Média na Europa Ocidental, as realizações artísticas eram

- (A) relacionadas prioritariamente à exploração científica dos corpos humanos.
- (B) diversificadas do ponto de vista das linguagens expressivas empregadas.



- (C) circunscritas aos espaços de culto popular oriundos do cristianismo romano.
- (D) caracterizadas pela repetição de conteúdos culturais impostos pelo mecenato.
- (E) limitadas às imitações rigorosas de padrões estéticos da Antiguidade clássica.

39.

O diabo parece ter sido estranho tanto para os tupis do Brasil quanto aos nauas, maias, incas e demais povos americanos. O cosmos maia era neutro, as forças e os seres sagrados “não eram nem bons, nem ruins, mas apenas caprichosos”. [...] A cosmologia das populações andinas não contava com a noção de mal personificada num ser satânico

Laura de Mello e Souza. *Inferno atlântico. Demonologia e colonização: Séculos XVI-XVIII*, 1993.)

O excerto permite afirmar que

- (A) os sacrifícios humanos realizados por alguns povos nativos da América eram destituídos de significado religioso.
- (B) a influência do catolicismo europeu na colonização da América facilitou a preservação de elementos religiosos nativos.
- (C) a carência da noção de mal nas culturas originárias da América indica a ingenuidade e a pureza dos povos nativos.
- (D) os povos nativos americanos tinham uma visão religiosa binária e incompleta das forças que os afetavam.
- (E) a presença de representações do diabo no imaginário americano derivou do processo colonizador

40.

Observe a imagem de Nossa Senhora do Rosário, produzida na região das Minas Gerais no século XVIII.



Essa imagem revela uma prática que ocorria na região das Minas durante a exploração de minérios:

- (A) a funcionalidade dupla da peça, que podia ser utilizada como objeto de culto nas igrejas e como porta-moedas no cotidiano.
- (B) a conjugação entre apuro artístico de inspiração barroca e estratégia para contrabando de riquezas.
- (C) o emprego exclusivo de padrões artísticos renascentistas na produção das imagens religiosas brasileiras.
- (D) a atitude herética dos artistas, que frequentemente contrariavam a proibição de representar figuras religiosas femininas.
- (E) a representação apenas de elementos da natureza na composição de peças de cunho religioso.

41.

Como juriconsulto, não pretendo tratar da natureza da servidão, nem da qualidade do domínio que o homem adquire sobre seu semelhante. Pretendo defender os nossos colonos da reprovação, que muitas pessoas, mais piedosas que sábias, lhes fazem, afirmando que eles tratam cristãos como escravos, comprando-os, vendendo-os e deles dispendo em territórios regidos



pelas leis da França, um país que abomina a servidão acima de todas as nações do mundo. Todos os escravos que desembarcam na França recuperam felizmente a liberdade perdida.

(Jean-Baptiste Du Tertre. *Apud*: Rafael de Bivar Marquese. *Feitores do corpo, missionários da mente: Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860*, 2004. Adaptado.)

O excerto, publicado na década de 1660 por um padre dominicano após ter vivido quase duas décadas em colônias francesas na América,

- (A) propõe conjugar a fé com a razão e aplica os princípios da escolástica à análise da condição dos escravos.
- (B) confirma a predominância dos valores morais cristãos como baliza para a definição da política colonial.
- (C) reproduz princípios do pensamento de Voltaire e sustenta o valor universal da liberdade de natureza.
- (D) estabelece uma diferenciação entre o respeito à liberdade no território francês e nas possessões coloniais.
- (E) endossa a crítica de Rousseau às desigualdades de origem e defende a abolição da escravidão em todo o império francês.

42.

[...] Foi sem dúvida entre os meses de janeiro e outubro de 1822 que o Brasil, finalmente, se fez independente: isto é, separou-se de Portugal. Nada garantia que essa independência seria duradoura, é verdade, mas foi entre esses meses que ela se concretizou, exigindo esforços posteriores de consolidação; mas seriam antes esforços de reforço de algo que já existia do que de criação abrupta de algo novo.

E o que, afinal, ocorreu no dia 7 de setembro de 1822? Um pequeno acontecimento que não foi imediatamente valorizado justamente por não ser de grande importância em comparação com os demais que tinham ocorrido e ainda ocorreriam naquele ano; mas que posteriormente se tornaria o principal marco

da memória da Independência. Um marco da memória, e não da história.

(João Paulo Pimenta.
Independência do Brasil, 2022.)

Ao tratar da Independência do Brasil em relação a Portugal, o excerto enfatiza

- (A) o caráter processual da emancipação, que resultou de diversas articulações e ações políticas.
- (B) a negociação entre colônia e metrópole, que assegurou o caráter pacífico da emancipação.
- (C) o esforço do príncipe regente, que visava promover a consolidação da emancipação política brasileira.
- (D) o imediatismo do gesto ruptural, que provocou surpresa na população de toda a colônia.
- (E) a percepção imediata da importância dos eventos ocorridos às margens do riacho do Ipiranga, que mudaram politicamente o país.

43.

Muitos escravos e libertos recorriam aos orixás para resolver diferentes tipos de problema. Aos poucos, a crença nos orixás foi se desenvolvendo e, no século XIX, deu origem ao Candomblé. Essa religião era formada por “irmãos de fé”, pessoas que acreditavam nos orixás e que se reuniam em torno de uma mesma casa ou terreiro. Nesse espaço, que era comandado por uma mãe de santo ou um pai de santo, além de realizar suas cerimônias religiosas, entrar em contato com seus deuses e buscar respostas por meio de jogos de adivinhação (como o jogo de búzios), muitos escravos e libertos conseguiram formar outra família, família essa que muito se assemelhava com as grandes linhagens existentes em diversas localidades africanas.

(Ynaê Lopes dos Santos.
História da África e do Brasil afrodescendente, 2017.)

O texto caracteriza o Candomblé como

- (A) uma estratégia de recusa e resistência dos escravizados diante dos esforços de catequização empreendidos pelos jesuítas portugueses.
- (B) uma tentativa de conciliar



características de distintas religiosidades de matriz africana, como o politeísmo e as idolatrias.

- (C) uma religião derivada de crenças de origem africana, que possibilitou o surgimento de espaços de sociabilidade e solidariedade entre escravizados.
- (D) uma religião trazida da África e praticada no Brasil pelos escravizados como uma forma de manter contato com as origens e os antepassados.
- (E) uma religião de matriz islâmica que permitia a unificação dos escravizados procedentes de diversas regiões da África.

44.

Observe o anúncio do sabonete Pears, difundido em 1887



O anúncio revela

- (A) o esforço britânico de obter apoio

político, por meio da oferta de alimentos às populações africanas carentes.

- (B) a exploração imperialista britânica, que retirava minérios e frutas tropicais das possessões coloniais na África e na Ásia.
- (C) a ausência de recursos sanitários nas áreas mais afastadas do Império britânico, o qual promoveu ações de estímulo à higiene pessoal.
- (D) o sentido religioso impresso na conquista britânica da África, gerado pela crença nativa de que os colonizados teriam origem divina.
- (E) a dimensão mercantil da expansão imperialista britânica, que implicava a expansão do comércio com regiões da Ásia e da África.

45.

A Revolução Mexicana só pode ser entendida considerando-se as particularidades da sociedade mexicana dentro de um processo global existente num determinado estágio do desenvolvimento do capitalismo em nível mundial.

(Anna Maria Martinez Corrêa. *A Revolução mexicana: 1910-1917*, 1983.)

A afirmação do excerto justifica-se, pois a Revolução Mexicana de 1910 envolveu

- (A) rompimento do México em relação aos organismos internacionais, que condenaram esse país por seu apoio à Tríplice Aliança na Primeira Guerra Mundial.
- (B) reformulação do modelo econômico agroexportador mexicano, em meio a um processo de coletivização das terras improdutivas.
- (C) reivindicações de populações indígenas e de setores operários, em meio a um processo de modernização econômica por que o México passava.
- (D) participação ativa dos Estados Unidos e de potências europeias, que procuravam conter o avanço dos grupos comunistas mexicanos.
- (E) disputas entre grupos nativos rivais, em meio à apropriação de parte do



território mexicano pelos Estados Unidos.

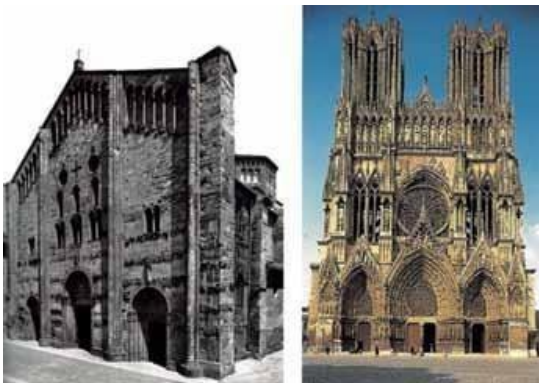
46.

O final da Segunda Guerra Mundial em 1945 teve impacto na política brasileira do período, porque expôs a contradição entre

- (A) o esforço nacional de construção de mercados regionais e a unificação, no plano internacional, do mercado global.
- (B) a opção industrialista do regime varguista e a aceleração da demanda, no mercado internacional, de exportação de alimentos.
- (C) o prevalecimento de ideologias de esquerda no cenário mundial e a guinada à direita, no plano interno, do regime ditatorial.
- (D) a vitória externa da defesa da democracia liberal e a persistência, no âmbito interno, de um regime ditatorial.
- (E) a militarização dos Estados estrangeiros e a defesa intransigente, pelo governo varguista, de uma política externa pacifista.

47.

Observe as fachadas de duas igrejas. À esquerda, a Basílica de San Michele, construída no século XII em Pavia, na Itália. À direita, a Catedral de Reims, erguida a partir do século XIII em Reims, na França



(Georges Duby e Michel Laclotte (orgs.). *História artística da Europa: a Idade Média II*, 1998.)

As duas fachadas

- (A) diferenciam-se pela pouca ornamentação de San Michele, que expressa o estilo românico, e pela monumentalidade e sofisticação de Reims.
- (B) diferenciam-se pela solidez de San Michele, que simboliza a força espiritual do catolicismo, e pela carência de detalhes na sede papal em Reims.
- (C) igualam-se na suntuosidade e no rebuscamento arquitetônico, indicando o poderio econômico da Igreja católica.
- (D) diferenciam-se pela discricção de San Michele, que revela o rigor na conduta dos protestantes, e pela ostentação da riqueza católica de Reims.
- (E) igualam-se na caracterização gótica, revelando a busca da verticalidade como símbolo do poder divino.

48.

Examine o meme, publicado pelo perfil “[b]rasilien” no Tumblr.



. O meme corresponde a uma espécie de metáfora da história do Brasil e, mais precisamente, da

- (A) dinâmica da colonização do Brasil por Portugal, baseada na exploração e no exclusivo metropolitano do comércio colonial.
- (B) subserviência portuguesa ante os interesses britânicos, que impediam um relacionamento comercial harmonioso entre colônia e metrópole.



(C) persistência do domínio político português sobre o Brasil, que prosseguiu mesmo depois da

independência.

(D) relação de cumplicidade entre portugueses e brasileiros, construída a partir dos séculos de convivência entre os dois povos.

(E) corrida do ouro nas Minas Gerais, que atraiu para a região milhares de exploradores da metrópole e das demais áreas da colônia.

49.

O mundo natural é o concreto, que tocamos, sentimos, no qual vivemos. O mundo social é resultado da nossa vida em grupo e em determinado meio ambiente. O mundo sobre-natural é o das religiões, da magia, ao qual os homens só têm acesso parcial, por meio de determinados ritos e cerimônias. Ele é mais ou menos importante, dependendo da sociedade. Numa sociedade como a nossa, na qual quase tudo é explicado pela ciência e pelo pensamento lógico e racional, o espaço do sobrenatural é bastante limitado. Já nas sociedades africanas, onde foram capturados os escravizados trazidos para o Brasil, toda a vida na terra estava ligada ao além, a dimensões que só conhecedores dos ritos e objetos sacralizados podiam atingir.

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007. Adaptado.)

Ao comparar o pensamento lógico predominante no Ocidente contemporâneo com as mentalidades das sociedades africanas de onde foi proveniente a maioria das pessoas trazidas ao Brasil como escravizadas, o excerto

(A) critica a relativização dos valores morais e religiosos nas sociedades africanas e europeias no período do tráfico de escravizados.

(B) identifica o descompasso entre o primitivismo dos povos africanos e o avanço civilizatório da Europa colonizadora.

(C) caracteriza duas percepções de mundo, enfatizando sua diferença na relação com as dimensões míticas e sagradas.

(D) distingue dois modelos de

pensamento, sustentando a superioridade daquele que é movido pelo esforço racional.

(E) valoriza a religiosidade do mundo atual, destacando a centralidade das crenças e das práticas religiosas cotidianas.

50.

O espaço urbano é onde proliferavam a pobreza e certa autonomia dos desqualificados sociais, bastante incômoda para as autoridades. Era justamente este o espaço social das mulheres pobres, livres, forras e escravizadas. Circulavam pelas fontes públicas, tanques, lavadouros, pontes, ruas e praças da cidade, onde era jogado o lixo das casas e o mato crescia a ponto de ocultar escravizados fugidos: o seu espaço social era justamente o ponto de interseção onde se alternavam e se sobrepunham as áreas de convívio das vizinhanças e dos forasteiros; a do fisco municipal e a do pequeno comércio clandestino; as margens da escravidão e do trabalho livre, o espaço do trabalho doméstico e o de sua extensão ou comercialização pelas ruas...

(Maria Odila Leite da Silva Dias. "Mulheres sem história".

In: *Revista de História*, 1983. Adaptado.)

Ao tratar de São Paulo do século XVIII, o excerto estabelece um paralelo entre a condição das mulheres no espaço urbano e

(A) a situação de abandono das crianças pobres da colônia.

(B) a constituição de um padrão ideal de família burguesa.

(C) o prevalecimento dos interesses políticos da metrópole.

(D) a área de indefinição social, política ou econômica.

(E) os setores da sociedade defensores de propostas identitárias.



51.

O que o Carnaval [na Idade Moderna] significava para o povo que participava dele? Num sentido, a pergunta é desnecessária. O Carnaval era um feriado, uma brincadeira, um fim em si mesmo, dispensando qualquer explicação ou justificativa. Era uma ocasião de êxtase e liberação. [...] Por que o povo usava máscaras com narigões, por que atiravam ovos? [...]

Havia três temas principais no Carnaval, reais e simbólicos: comida, sexo e violência.

(Peter Burke. *Cultura popular na Idade Moderna*, 1989.)

“O Carnaval sempre foi um ato político, ele está longe de ser uma festa da alienação [...]”, diz o historiador e professor Luiz Antonio Simas.

[...]

“O Carnaval quebra um padrão de normatividade que é regra durante todo o ano. É nesse momento que os grupos mais vulneráveis se sentem mais livres para exercer toda a sua diversidade”, diz Simas.

(Isabela Palhares. “Carnaval pós-restrições da pandemia é apoteose da folia, dizem historiadores”. www.folha.uol.com.br, 20.02.2023.)

Os excertos abordam o significado do Carnaval em dois períodos históricos bastante distintos e

- (A) coincidem, ao indicar contradições da festa: a alegria da manifestação dos prazeres individuais e a tristeza diante da extrema violência do evento.
- (B) coincidem, ao identificar duas dimensões da festa: uma mais imediata, a do prazer, e outra mais profunda, a de transformação comportamental.
- (C) divergem, ao caracterizar a festa na Idade Moderna como ação política e a festa nos dias de hoje como puro divertimento e lazer.
- (D) coincidem, ao mencionar os problemas da festa: um de ordem pública, a explicitação do sexo, e um de ordem privada, a carência alimentar.
- (E) divergem, ao expor a autenticidade e espontaneidade da festa na Idade Moderna e o artificialismo e convencionalismo da festa nos dias de hoje

52.

Não reconhecendo nós outra soberania mais de que a soberania do povo, para ela apelamos. [...]

Neste país, que se presume constitucional, e onde só deveriam ter ação poderes delegados, [...] só há um poder ativo, [...] poder sagrado inviolável e irresponsável.

O privilégio, em todas as suas relações com a sociedade — tal é, em síntese, a fórmula social e política do nosso país —, privilégio de religião, privilégio de raça, privilégio de sabedoria, privilégio de posição, isto é, todas as distinções arbitrárias e odiosas que criam no seio da sociedade civil e política a monstruosa superioridade de um sobre todos ou de alguns sobre muitos. [...]

A autonomia das províncias é, pois, para nós mais do que um interesse imposto pela solidariedade dos direitos e das relações provinciais, é um princípio cardeal e solene que inscrevemos na nossa bandeira.

(“Manifesto Republicano de 1870”. In: Américo Brasiliense. *Os programas*

dos partidos e o 2º Império, 1878.)

O trecho transcrito permite caracterizar o Manifesto Republicano como

- (A) racista e liberal.
- (B) federalista e socialista.
- (C) socialista e unitarista.
- (D) unitarista e racista.
- (E) democrata e federalista.



53.

Observe as imagens. A da esquerda é intitulada “Plantas do Orquidário Moderno” (1845). A da direita intitula-se “Madame Professora” (1846).



As duas imagens referem-se a algumas sociedades europeias do século XIX e

- (A) representam, com ironia, os novos papéis exercidos pelas mulheres nas sociedades do período.
- (B) aludem, com humor, ao avanço das pesquisas e do ensino nas sociedades do período.
- (C) constata a substituição da estrutura patriarcal pelo matriarcalismo nas sociedades industriais.
- (D) ilustram, com surpresa, a padronização do trabalho feminino nas sociedades de economia industrial.
- (E) celebram a liderança política feminina numa sociedade de hegemonia liberal.

54.

A América independente, a América Latina, traz no íntimo a América pré-colombiana, que desponta por todos os seus poros, resistindo ao novo cerco, agora em forma de Estados nacionais que se estabeleceram violentando as linhas históricas de demarcação das diferentes culturas. Em muitos casos, os povos foram fragmentados pelas fronteiras nacionais, e seus fluxos, interrompidos ou entorpecidos.

(Ana Esther Ceceña. “Uma versão mesoamericana da América Latina”. In: Adauto Novaes (org.). *Oito visões da América Latina*, 2006.)

Com base no trecho, conclui-se que “a América independente, a América Latina,

traz no íntimo a América pré-colombiana”,

- (A) pois as lutas pela emancipação política do continente incorporaram valores e princípios culturais dos povos nativos americanos.
- (B) pois os caminhos da história latino-americana permitiram a integração e a miscigenação dos povos originários do continente com europeus e africanos.
- (C) apesar de os processos históricos posteriores à Conquista europeia e à formação nacional terem imposto outra configuração territorial ao continente.
- (D) apesar de o avanço dos interesses econômicos britânicos no continente ter provocado um maior interesse pelas tradições culturais anglo-saxônicas.
- (E) apesar de os povos originários do continente terem sido dizimados no momento da Conquista europeia e substituídos por africanos escravizados.

55.

Analisar a imagem, que mostra a queima de café em Santos, SP, em 1931.



A cena, ocorrida durante o governo provisório de Getúlio Vargas, resulta

- (A) da ausência de um plano de apoio governamental ao agronegócio, motor das exportações brasileiras.
- (B) da disposição de Vargas de destruir estoques de café para reduzir a força política e econômica dos cafeicultores paulistas.



- (C) dos limites do projeto varguista de erradicar a fome no país por meio da proibição da exportação de alimentos.
- (D) do projeto de industrialização implementado por Vargas, que retirava a subvenção ao setor agrário.
- (E) dos impasses de uma economia de base agroexportadora, afetada pela contração do mercado consumidor internacional.

56.

Desde pelo menos 600 a.C., a África conhecia a metalurgia do ferro. Os nativos adotavam uma técnica de pré-aquecimento dos fornos (que só seria desenvolvida na Europa no século XIX), que lhes permitia obter um ferro, e também um aço, de alta qualidade, comparável, e até superior, em alguns casos, ao que saía das usinas europeias. O produto africano apresentava, contudo, uma desvantagem, que derivava da dimensão dos seus fornos: suas barras eram pequenas. Por isso, na forja, os africanos faziam enxadas e facas, mas não grandes espadas. Nem capacetes. Nem couraças.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008.)

A respeito da metalurgia na África, o excerto destaca

- (A) a abundância de matéria-prima, a inovação técnica e a valorização do trabalho artesanal.
- (B) a impossibilidade de concorrer com mercadorias de outros continentes e a limitação dos fornos.
- (C) a precocidade técnica, a qualificação operacional e o emprego possível dos objetos de metal produzidos.
- (D) a qualidade dos insumos, o domínio tecnológico e a destinação militar dos objetos produzidos.
- (E) a carência de mão de obra qualificada e a dificuldade de comercializar a produção de metais.

57.

Analise o afresco que representa a vida de São Francisco de Assis, pintado por Giotto, a partir de 1288, na igreja superior de Assis (Itália).



A representação expõe

- (A) o paradoxo entre a arquitetura sofisticada da edificação e o chão pedregoso, simbolizando as diferenças entre o reino eterno do céu e a precariedade da vida humana.
- (B) o contraste dos trajes simples dos franciscanos com o vestuário suntuoso dos representantes do Papado e a subordinação da ordem mendicante ao poder central da Igreja católica.
- (C) a determinação papal de que as ordens religiosas abandonassem a riqueza e as práticas de usura e venda de indulgências para se dedicarem exclusivamente aos pobres e aos doentes.
- (D) o caráter divino das lideranças religiosas da Igreja católica e a obrigação papal de acolher, perdoar e abençoar todos os pecadores, mesmo aqueles que desrespeitassem suas ordens.
- (E) a condenação papal das ordens mendicantes como heréticas e o início dos processos da Inquisição provocados pela crítica dos franciscanos e dos dominicanos aos dogmas do catolicismo.

Leia o excerto para responder às questões **58 e 59**.

O *boom* na mineração do ouro, em Minas Gerais, mudou poderosamente o centro de gravidade da economia e da população brasileiras do Norte para o Centro e o Sul. [...] Embora os baianos tivessem voz considerável nos investimentos feitos dentro das zonas de mineração, a logística do transporte pelo interior fez com que a balança comercial para e a

partir das províncias do interior pendesse para as cidades do Sul. Assim, as minas de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso tornaram-se a hinterlândia crucial do porto do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro logo ultrapassou a Bahia em transporte marítimo e comércio internacional, e chegou rapidamente a uma população de 50 mil habitantes na capital. A Coroa reconheceu esta nova realidade [...], mudando a capital da colônia de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763.

(Herbert S. Klein. *Escravidão africana: América Latina e Caribe*, 1987.)

58.

O excerto registra uma transformação importante no processo de colonização da América portuguesa e caracteriza a conexão entre

- (A) os processos de ocupação dos espaços geográficos e a reestruturação das dinâmicas político-econômicas.
- (B) a constituição de novas formas de exploração de recursos naturais e a redefinição das relações entre classes sociais.
- (C) o aumento da densidade demográfica no Nordeste e o início da ocupação dos territórios sertanejos.
- (D) os interesses financeiros de caráter regional e as disputas pelo controle do poder político na metrópole.
- (E) a preferência por modelos de transporte terrestre e a ausência de uma política de estímulo à navegação fluvial.

59.

A exploração do ouro na América portuguesa, a partir do século XVII,

- (A) ocorreu durante o período da União Ibérica e foi facilitada pelo domínio espanhol de técnicas avançadas de extrativismo mineral.
- (B) aumentou a geração de recursos na colônia e permitiu a intensificação do comércio com as Índias orientais portuguesas.
- (C) alterou a circulação de mercadorias entre América e Europa e estimulou a adoção de medidas de liberalização no comércio mundial.
- (D) gerou concentração de recursos econômicos apenas na metrópole e impediu a integração da colônia ao sistema econômico mundial.
- (E) criou novas estratégias administrativas na colônia e estimulou o comércio internacional através do oceano Atlântico.

Leia o excerto para responder às questões 60 e 61

Nunca é demais repetir: a nação brasileira não existia antes da Independência, embora algumas características e acontecimentos da história colonial ajudem a explicar seu surgimento. Mas esse surgimento não se fez de repente, em algum momento abrupto entre 1820, 1821 ou 1822, embora tenha sido entre esses anos que essa nação começou a adquirir contornos como uma comunidade política com sua alteridade decisiva: uma nação *não portuguesa*. Mais precisamente, o que surgiu naqueles anos foram as condições seguras para o nascimento dessa nova nação, e esse é um dos sentidos que tornam a Independência uma revolução política. Mas nada havia nesse nascimento que garantisse que o bebê teria vida longa.

(João Paulo Pimenta. *Formação da nação brasileira*, 2024.)

60.

Segundo o excerto, a nação brasileira constituiu-se

- (A) na reação armada e bem-sucedida às invasões franco-holandesas.
- (B) no decorrer de um processo liderado e controlado pela dinastia de Bragança.
- (C) durante os séculos de ocupação e colonização portuguesas no território do Brasil.
- (D) ao longo de um processo iniciado na colônia e desenvolvido no pós-Independência.
- (E) no momento exato da proclamação e da celebração da Independência do Brasil.

61.

A associação entre a “comunidade política” brasileira e o sentimento de nacionalidade brasileira fortaleceu-se no

- (A) Período Regencial, com a derrota das forças republicanas pelos partidos monárquicos.
- (B) Primeiro Reinado, com o funcionamento harmonioso e equipotente dos três poderes instituídos.
- (C) início da Primeira República, com a resistência das Oligarquias locais ao imperialismo inglês.
- (D) período colonial, com a imposição do poder português sobre as rebeliões de escravizados.
- (E) Segundo Reinado, com a participação do país em uma guerra prolongada na região sul do continente.

Leia o excerto para responder às questões 62 E 63

O ponto central do governo colonial era a questão de como extrair riqueza das colônias para o benefício das potências europeias ocupantes. Para esse fim, na virada do século, a administração colonial britânica começou a construir uma linha ferroviária que ligaria várias partes de suas três colônias que se tornariam a Nigéria. As mulheres foram amplamente excluídas da força de trabalho assalariada. A introdução de relações capitalistas na forma de trabalho assalariado era uma novidade na economia e teve fundamentais repercussões, particularmente na definição de trabalho. Além do acesso ao dinheiro, o que o trabalho assalariado significava para os homens, havia efeitos mais sutis, mas igualmente profundos. Como os homens recebiam um salário, seu trabalho adquiria valor de troca, enquanto o trabalho das mulheres retinha apenas seu valor de uso, desvalorizando o trabalho que se associava às mulheres. O trabalho das mulheres tornou-se invisível. Na realidade, os salários de fome pagos aos homens pelo governo colonial eram insuficientes para manter a família, e o trabalho das mulheres continuava tão necessário quanto sempre para a sobrevivência da comunidade.





62.

Um efeito da colonização europeia da África durante os séculos XIX e XX, caracterizado pelo excerto, foi

- (A) a imposição de novas relações de trabalho, em complementaridade com a dinâmica do trabalho comunitário.
- (B) a instauração da sociedade de classes e o surgimento de ações de resistência lideradas por sindicatos rurais.
- (C) o reforço das práticas escravistas regulares nos setores mais dinâmicos das economias coloniais.
- (D) a valorização do trabalho braçal voltado aos interesses públicos, em detrimento do trabalho intelectual e doméstico.
- (E) a dedicação ao trabalho como princípio de ascensão social, no lugar dos privilégios naturais dos setores aristocráticos.

63.

Uma importante transformação na dinâmica de funcionamento da sociedade nigeriana, destacada pelo excerto, é

- (A) a manifestação de um espírito de solidariedade entre as mulheres, provocado pela necessidade de resistir à proibição colonial do trabalho feminino.
- (B) o fim da vida comunitária no continente africano, ante a perspectiva de maior crescimento econômico e social do continente.
- (C) a valorização do equilíbrio entre gêneros, proporcionada pelo reconhecimento dos papéis diversos desempenhados por homens e mulheres na sociedade.
- (D) a reestruturação das relações entre gêneros, com a consolidação de uma hierarquia capaz de reforçar a dimensão patriarcal da sociedade.
- (E) o reconhecimento social da importância do trabalho feminino, como base do funcionamento e da estabilidade do cotidiano familiar.

64.

Longe de seus pequenos vilarejos, os imigrantes italianos, oriundos de diferentes províncias, nunca estiveram tão próximos quanto em São Paulo. Embora sob o manto da recém-unificada Itália, eles não traziam ainda na alma o maior elemento de coesão de um povo: uma matriz nacional comum. A unificação italiana era ainda um conceito abstrato, que pouco significado tinha para a maioria da população, cuja consciência de pertencer a um grupo não ia muito além dos estreitos limites do burgo que habitavam. Em São Paulo partilhariam, talvez pela primeira vez, uma história em comum, que seria elaborada coletivamente.

(Mirian Silva Rossi. *Fronteiras da pátria: dos campos sem vida aos campos de morte*, 2018.)

O excerto aborda a condição dos imigrantes italianos em São Paulo no início do século XX e atesta que

- (A) a unificação italiana criou rapidamente um sentimento de identidade nacional tanto nos italianos que viviam na Europa quanto nos italianos emigrados.
- (B) a constituição de vínculos na terra de destino foi fundamental para a construção de uma identidade comum entre os imigrantes.
- (C) a inexistência de um sistema de acolhimento de imigrantes no Brasil gerou a necessidade de eles se associarem numa comunidade solidária.
- (D) a população italiana que imigrou em São Paulo dedicou-se predominantemente aos trabalhos nas fábricas de tecidos.
- (E) a maioria dos italianos que emigraram para o Brasil foi expulsa de seu país de origem por envolvimento em ações políticas socialistas e anarquistas.

65.

Analise a fotografia de 1964.



Wikimedia Commons

A fotografia expõe

- (A) o confronto entre representantes das forças armadas brasileiras e o Supremo Tribunal Federal durante o golpe de 1964.
- (B) a disposição dos militares que participaram do golpe de 1964 para proteger e defender as instituições políticas democráticas brasileiras.
- (C) a tensão entre as forças armadas e o funcionamento das instituições políticas constitucionais no ano de 1964.
- (D) a destruição de parte da Capital Federal provocada pelos conflitos armados durante o golpe de 1964.
- (E) o prevailecimento do poder armado em relação ao poder civil no período que antecedeu o golpe de 1964.

66.

O antigo imaginário referente à dupla “a bela e a fera” foi inúmeras vezes utilizado para distinguir o feminino do masculino.

Mas, a partir dos anos 1970, uma nova organização da virilidade transformou parte da graça feminina em sensibilidade masculina. Ao mesmo tempo, a suposta

ferocidade dos homens deixou de ser vista como um atributo exclusivo a seu sexo.

(Denise Bernuzzi de Sant'Anna. *História da beleza no Brasil*, 2014.)

As mudanças apresentadas no excerto estão associadas, entre outros fatores,

(A) aos efeitos dos métodos contraceptivos na ampliação da participação das mulheres nos mercados de trabalho.

(B) à exploração do trabalho mal remunerado das mulheres pelas empresas na crise provocada pela Segunda Guerra Mundial.

(C) à inexistência de padrões de masculinidade e feminilidade após a conquista do direito de voto pelas mulheres.

(D) às pautas progressistas da religião católica em defesa dos direitos das mulheres no mundo ocidental.

(E) à diminuição das jornadas de trabalho das mulheres com a diversificação de suas atividades na economia de mercado.

67.

Nenhuma grande crise internacional montou o palco para 9 de novembro de 1989. A queda do Muro não resultou de algum confronto entre grandes potências. Não houve retórica emocionante, qualquer ameaça de guerra, nenhum político encenando ante as câmeras. [...] O chanceler alemão Helmut Kohl estava em visita oficial à Polônia. O presidente George H. W. Bush soube dos acontecimentos por intermédio de seu assessor de segurança nacional Brent Scowcroft, que ficou sabendo pelo noticiário da televisão. Juntos, os dois foram para o estúdio privado do presidente, ao lado da Sala Oval, e ligaram a TV. “Meu Deus”, disse Bush a seus auxiliares, “se os soviéticos vão deixar os comunistas caírem na Alemanha Oriental, eles devem estar realmente falando sério — mais sério do que eu achava”.

(Michael Meyer. *1989: o ano que mudou o mundo: a verdadeira história da queda do Muro de Berlim*, 2009.)

O excerto afirma que a queda do Muro de Berlim, em 1989,

(A) contou com planejamento e participação ativa das principais potências do Ocidente capitalista.

(B) decorreu da oposição dos socialistas aos comunistas e da divisão da Alemanha no pós-Segunda Guerra Mundial.

(C) determinou um novo panorama nas relações internacionais e abriu espaço para a liderança internacional dos Estados Unidos.

(D) foi resultado exclusivo de uma ação espontânea dos setores trabalhadores da Alemanha Ocidental e da Alemanha Oriental.

(E) surpreendeu lideranças políticas e valeu-se do processo de abertura política então em curso na União Soviética.



GABARITO

- | | | |
|-------|-------|-------|
| 1. B | 19. C | |
| 2. B | 20. B | 40. B |
| 3. B | 21. A | 41. D |
| 4. E | 22. C | 42. A |
| 5. D | 23. D | 43. C |
| 6. E | 24. E | 44. E |
| 7. A | 25. B | 45. C |
| 8. C | 26. B | 46. D |
| 9. D | 27. B | 47. A |
| 10. A | 28. A | 48. A |
| 11. E | 29. B | 49. C |
| 12. D | 30. D | 50. D |
| 13. B | 31. C | 51. B |
| 14. E | 32. D | 52. E |
| 15. E | 33. A | 53. A |
| 16. E | 34. E | 54. C |
| 17. A | 35. B | 55. E |
| 18. A | 36. D | 56. D |
| | 37. B | 57. C |
| | 38. B | 58. E |
| | 39. E | 59. B |
| | | 60. A |
| | | 61. B |
| | | 62. E |
| | | 63. E |
| | | 64. D |
| | | 65. A |
| | | 66. C |
| | | 67. B |

